

**UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA
CATARINA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
GRUPO DE APOIO TÉCNICO**

**ANÁLISE DOS RESULTADOS DA
AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DOS
DIPLOMADOS DA UNOESC NO
AMBIENTE SOCIOECONÔMICO**



Editora Unoesc

© 2018 Editora Unoesc

Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.

Fone: (55) (49) 3551-2000 - Fax: (55) (49) 3551-2004 - www.unoesc.edu.br - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Coordenação
Tiago de Matia

Revisão linguística, metodológica e eletrônica: Gilvana Toniélo
Projeto Gráfico e Capa: Simone Dal Moro

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

U58a Universidade do Oeste de Santa Catarina
Análise dos resultados da avaliação da atuação dos
diplomados da Unoesc no ambiente socioeconômico /
Universidade do Oeste de Santa Catarina. Comissão Própria
de Avaliação-CPA, Grupo de Apoio Técnico-GAT. – Joaçaba:
Editora Unoesc, 2018.
42 p. ; 23 cm.

1. Universidade do Oeste de Santa Catarina – Avaliação
institucional. 2. Ensino superior – Santa Catarina. I. Título.

CDD 378.010

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor

Aristides Cimadon

Vice-reitores de Campi

Campus de Chapecó

Ricardo Antonio De Marco

Campus de São Miguel do Oeste

Vitor Carlos D'Agostini

Campus de Videira

Ilido Fabris

Campus de Xanxerê

Genesio Téio

Pró-reitora de Graduação
Lindamir Secchi Gadler

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão
Fábio Lazzarotti

Diretora Executiva da Reitoria

Cleunice Fátima Frozza

Conselho Editorial

Fabio Lazzarotti

Tiago de Matia

Andréa Jaqueline Prates Ribeiro

Jovani Antônio Steffani

Lisandra Antunes de Oliveira

Marilda Pasqual Schneider

Claudio Luiz Orço

Ieda Margarete Oro

Silvio Santos Junior

Carlos Luiz Strapazon

Wilson Antônio Steinmetz

Maria Rita Chaves Nogueira

Marconi Januário

Marceli Maccari

Daniele Cristine Beuron

CORPO DIRIGENTE DA UNOESC

Reitor

Aristides Cimadon

Vice-reitores de Campi

Campus de Chapecó

Ricardo Antonio De Marco

Campus de São Miguel do Oeste

Vitor Carlos D'Agostini

Campus de Videira

Ildo Fabris

Campus de Xanxerê

Genesio Téo

Diretora Executiva da Reitoria

Cleunice Fátima Frozza

Pró-reitora de Graduação

Lindamir Secchi Gadler

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Fábio Lazzarotti

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

Representantes do corpo docente:

Luiz Carlos Lückmann – Coordenador

Leandro Marcos Dall'Agnol – Chapecó

Adriana Salvi – SMO

Nilva Maria Oliveira Farias Silva – Videira

Plínio Antônio Silva – Xanxerê

Representantes do corpo discente:

Pedro Henrique Baez Garcez – Chapecó

Lucas Longo Scalabrin – Joaçaba

Jair Paulo Stahler – SMO

Helinton Artur Fabrício – Videira

Analice Geuda – Xanxerê

Representantes do corpo técnico-administrativo:

Mônica Marcante – Chapecó

Eduardo Comin – Joaçaba

Tássia Aparecida Souto Paludo – SMO

Rosilde Zago – Videira

Janete Tombini – Xanxerê

Representantes da sociedade civil:

José Carlos Benini – Chapecó

Rosane Kunen – Joaçaba

Alex Pertussatti – SMO

Idovino Baldissera – Videira

Tereza Cristina Giordani – Xanxerê

Grupo de Apoio Técnico à CPA

Cilmara Cimadon – Videira

Clair Fátima Zacchi – SMO

Cherla Aparecida Piva Calegari – Chapecó

Fagner Lourenci Rosa – Joaçaba

Elisângela Bini Dorigon – Xanxerê

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	9
2 A ATUAÇÃO DOS DIPLOMADOS NO AMBIENTE SOCIOECONÔMICO	12
3 FAIXA SALARIAL E ASCENSÃO SOCIAL	22
4 DIFERENCIAIS OBSERVADOS PELOS DIPLOMADOS NA FORMAÇÃO	25
5 ADEQUAÇÃO DO CURSO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL	29
6 NECESSIDADE DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL	31
7 LIDERANÇA PROFISSIONAL E COMUNITÁRIA	34
8 ASSOCIAÇÃO DA MARCA UNOESC COMO ATUANTE NA COMUNIDADE	35
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de diplomados exercendo atividade profissional	16
Gráfico 2 – Ramo da economia em que os diplomados trabalham	17
Gráfico 3 – Tempo levado para ingressar no mercado de trabalho	18
Gráfico 4 – Dificuldades para ingressar no mercado de trabalho	19
Gráfico 5 – Surgimento da ideia da constituição de negócio próprio.....	20
Gráfico 6 – Contribuição do curso para o exercício profissional	21
Gráfico 7 – Aumento salarial proporcionado pela graduação em relação ao salário anterior	24
Gráfico 8 – Aprendizados diferenciados para a formação acadêmica	26
Gráfico 9 – Produtos/processos gerados a partir dos TCCs	27
Gráfico 10 – Resultados da iniciação científica/tecnológica	28
Gráfico 11 – Adequação do curso ao exercício profissional.....	30
Gráfico 12 – Adequação para o exercício profissional (continuação)	30
Gráfico 13 – Participação dos diplomados em eventos/cursos oferecidos pela Unoesc	32
Gráfico 14 – Interesse em fazer outro curso de graduação ou pós-graduação na Unoesc.....	33
Gráfico 15 – Capacidade de liderança dos diplomados na sociedade/trabalho	34

Gráfico 16 – Formas utilizadas para se manter em contato com os diplomados	36
Gráfico 17 – A participação da Unoesc na comunidade na percepção dos diplomados	37
Gráfico 18 – A imagem percebida pelos diplomados em relação à Unoesc.....	38
Gráfico 19 – Avaliação do relacionamento da Unoesc com os diplomados	39

1 APRESENTAÇÃO

Nos termos do Projeto de Autoavaliação Institucional 2018-2020, a avaliação da atuação dos diplomados no ambiente socioeconômico está prevista para o 1º ano do Ciclo Avaliativo. Tal perspectiva avaliativa atende às necessidades do eixo dois do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), que, em sua dimensão dois, aponta para a necessidade de se avaliar a inserção dos diplomados no mundo do trabalho.

No livro *A escola tem futuro? Das promessas às incertezas*, Canário (2008) questiona o modelo de formação ainda hoje adotado pelas universidades e afirma que o pilar formação versus mundo do trabalho está ruindo. Observa, ainda, que a formação profissional possui uma conotação negativa, dissociando-se o mundo da educação formal, baseada em conteúdos, do mundo profissional.

De fato, não faz mais sentido pensar a formação de pessoas à margem da formação profissional, pois, nos dias de hoje, a mobilidade profissional se intensifica cada vez mais, sendo necessário deslocar a centralidade que ocorre à mera aquisição de conhecimentos para a aprendizagem de competências profissionais. Canário (2008) sugere, ainda, a substituição do

paradigma de formação baseado na racionalidade técnica pelo “paradigma da alternância entre teoria e prática”, entre situações de formação e situações de trabalho, articulando a formação com o exercício profissional em contextos reais.

Diante de um processo acelerado de mudança das organizações de trabalho, estamos saindo de um mundo de previsibilidades, onde as pessoas se formavam para, em seguida, exercer a profissão que escolheram e passando para um mundo de incertezas, em que as pessoas se formam, mas não sabem se vão exercer a profissão.

Até o ano 2017 a Unoesc já havia diplomado 48.596 alunos. O compromisso da Instituição com os seus acadêmicos não se encerra com a conclusão do curso, estende-se além da graduação. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), “O egresso formado pela Unoesc deverá estar preparado para ingressar no mundo do trabalho e do empreendedorismo.” (UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA, 2018, p. 30).

Da mesma forma, no detalhamento do perfil profissional a ser seguido pelos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) da Instituição, sugere-se que o diplomado esteja “preparado para atuar profissionalmente, utilizando os fundamentos teórico-metodológicos da área de formação, com base nos contextos científicos, sociais, econômicos, políticos, tecnológicos e culturais.” (UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA, 2018, p. 30).

Diante disso, faz-se necessário perguntar: cumpre a Unoesc o papel de preparar os acadêmicos para uma atuação profissional coerente com as demandas do atual mercado de trabalho? No presente estudo se propôs, de algum modo, a responder a essa questão, fazendo-se o cotejo entre a formação recebida pelos diplomados e a sua efetiva adequação ao atendimento das necessidades profissionais.

O questionário foi dirigido ao universo de diplomados formados na Unoesc entre 2015 e o primeiro semestre de 2018. Obteve-se retorno de 14,17% do total, ou seja, 1.206 diplomados. Ao final das questões, os diplomados tiveram a oportunidade de tecer seus comentários e críticas, conferindo ao estudo caráter qualitativo. O instrumento foi disponibilizado pela ferramenta Google Forms no mês de agosto de 2018.

As questões foram elaboradas a partir dos seguintes indicadores: atuação dos diplomados no ambiente socioeconômico; faixasalarialversusascensão social; diferenciais percebidos na formação acadêmica; adequação do curso ao exercício profissional; necessidade de aprimoramento profissional; liderança profissional e comunitária; e associação da marca Unoesc como atuante na comunidade.

2 A ATUAÇÃO DOS DIPLOMADOS NO AMBIENTE SOCIOECONÔMICO

Nesse indicador, os diplomados responderam a seis questões: você está exercendo atividade profissional atualmente? Caso você esteja exercendo atividade profissional, em qual ramo da economia você trabalha? Caso você constituiu seu próprio negócio, como a ideia surgiu? Você teve dificuldades de ingressar no mercado de trabalho assim que se formou? Quais foram as principais dificuldades para ingressar no mercado de trabalho? Para exercer a sua atual atividade profissional, a conclusão do curso de graduação que você fez foi importante? As respostas a essas questões necessitam ser analisadas à luz das transformações recentes que vêm ocorrendo no mundo do trabalho, por conta da desaceleração da economia e do ritmo de geração de empregos, fenômenos constatados a partir de 2015, produzindo impactos adversos à empregabilidade, sobretudo, dos jovens.

Os impactos podem ser constatados já na primeira questão: você está exercendo atividade profissional atualmente? Responderam “não” 12,27% dos diplomados, uma taxa de desemprego muito próximo à taxa oficial do País, que está em 12,4%. Entre os diplomados que afirmaram estar inseridos

no mercado de trabalho, 20,56% encontram-se empregados fora da área de sua formação graduada.

Esse é um fato não exclusivo aos diplomados da Unoesc. E explica-se, em parte, por serem oriundos, em grande número, de cursos que detêm alto percentual de matrículas, como Administração, Direito e Engenharias, criando distorções no mercado de trabalho, uma vez que os postos de trabalho não existem na mesma proporção dos formados. Nos Cursos de Administração e Direito da Unoesc, 24,81% e 30,73% dos diplomados, respectivamente, estão atuando fora de suas áreas de formação.

Os cursos com maior percentual de desemprego são da área das Engenharias, com destaque para Engenharia Civil (22,45%), Engenharia de Produção Mecânica (25%), Engenharia Sanitária e Ambiental (66,67%), Engenharia Mecânica (33,33%) e Engenharia Elétrica (33,33%). Os Cursos de Agronomia (24,14%) e Medicina Veterinária (21,74%) também apresentam índice alto de desemprego.

De outro lado, Cursos como Medicina (0,0%), Sistemas de Informação (0,0%), Engenharia de Alimentos (0,00%), Educação Física (4,76%), Ciências Contábeis (4,96%), Arquitetura e Urbanismo (6,67%), Fisioterapia (6,67%) e Administração (7,52%) possuem baixa taxa de desemprego. A Tabela 1 ilustra essa realidade, apresentando o percentual de diplomados

empregados na área de formação, fora da área de formação e desempregados:

Tabela 1 – Desemprego versus empregabilidade na área e fora da área de formação, por curso

Curso	Área de formação	Fora da área de formação	Desempregados	Respostas
Direito	53,65%	30,73%	15,63%	192
Ciências Contábeis	67,38%	27,66%	4,96%	141
Psicologia	59,70%	23,88%	16,42%	134
Administração	67,67%	24,81%	7,52%	133
Engenharia Civil	57,14%	20,41%	22,45%	49
Medicina Veterinária	73,91%	4,35%	21,74%	46
Arquitetura e Urbanismo	68,89%	24,44%	6,67%	45
Educação Física – Licenciatura	88,10%	7,14%	4,76%	42
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	83,33%	8,33%	8,33%	36
Pedagogia	80,00%	11,43%	8,57%	35
Agronomia	68,97%	6,90%	24,14%	29
Enfermagem	82,14%	3,57%	14,29%	28
Design	54,55%	36,36%	9,09%	22
Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais	45,00%	45,00%	10,00%	20
Ciências Biológicas – Bacharelado	35,29%	35,29%	29,41%	17
Farmácia	88,24%	0,00%	11,76%	17
Sistemas de Informação	100,00%	0,00%	0,00%	17
Medicina	100,00%	0,00%	0,00%	16
Fisioterapia	93,33%	0,00%	6,67%	15
Informática – Licenciatura	57,14%	28,57%	14,29%	14
Odontologia	90,91%	0,00%	9,09%	11
Engenharia de Alimentos	72,73%	27,27%	0,00%	11
Ciência da Computação	80,00%	10,00%	10,00%	10
Educação Física – Bacharelado	90,00%	10,00%	0,00%	10
Química	80,00%	20,00%	0,00%	10
Engenharia Mecânica	44,44%	22,22%	33,33%	9
Nutrição	100,00%	0,00%	0,00%	9
Engenharia de Produção	62,50%	12,50%	25,00%	8
Engenharia de Produção Mecânica	50,00%	25,00%	25,00%	8
Biomedicina	71,43%	0,00%	28,57%	7

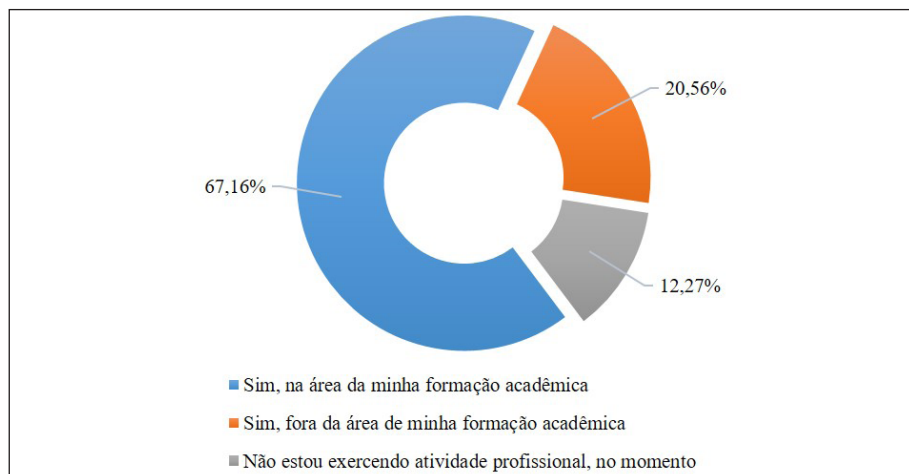
Curso	Área de formação	Fora da área de formação	Desempregados	Respostas
Engenharia de Computação	100,00%	0,00%	0,00%	7
Engenharia Sanitária e Ambiental	0,00%	33,33%	66,67%	6
Engenharia Elétrica	16,67%	50,00%	33,33%	6
Engenharia Bioenergética	40,00%	20,00%	40,00%	5
Letras	80,00%	0,00%	20,00%	5
Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	80,00%	20,00%	0,00%	5
História	66,67%	0,00%	33,33%	3
Biotecnologia Industrial	100,00%	0,00%	0,00%	3
Ciências Biológicas – Licenciatura	100,00%	0,00%	0,00%	3
Música	100,00%	0,00%	0,00%	3
Superior de Tecnologia em Logística	66,67%	33,33%	0,00%	3
Zootecnia	66,67%	33,33%	0,00%	3
Engenharia Química	50,00%	0,00%	50,00%	2
Física	100,00%	0,00%	0,00%	2
Geografia	100,00%	0,00%	0,00%	2
Sociologia	100,00%	0,00%	0,00%	2
Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	50,00%	50,00%	0,00%	2
Artes Visuais	100,00%	0,00%	0,00%	1
Educação Especial	100,00%	0,00%	0,00%	1
Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	100,00%	0,00%	0,00%	1

Fonte: os autores.

Muitos desistem de atuar na área de formação antes mesmo de concluir o curso, uma vez que trabalham, enquanto estudantes, em outras áreas. Talvez esse seja o caso da Unoesc, pois boa parte dos seus estudantes (64,6%) conciliam estudo e trabalho assim que ingressam na universidade. Isso é ruim? Não necessariamente. Buscar outras áreas de atuação profissional, próximas ou fora da área de formação, poderá ser sinal de

versatilidade. As mudanças criam oportunidades. Veja-se o Gráfico 1:

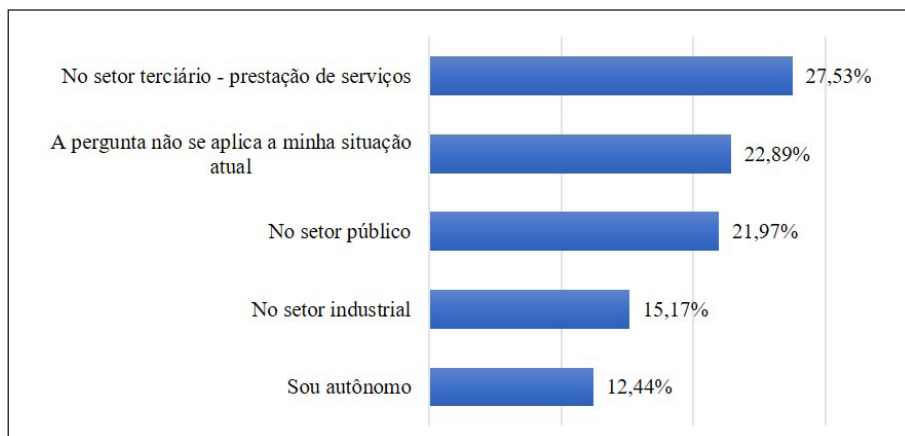
Gráfico 1 – Percentual de diplomados exercendo atividade profissional



Fonte: os autores.

O setor terciário da economia é o setor que mais emprega os diplomados da Unoesc (27,53%), seguido pelo setor público (21,97%), setor industrial (15,17%) e setor autônomo (12,44%). Embora o setor agroindustrial seja destaque na economia da mesorregião Oeste, região de abrangência da Unoesc, são os setores terciário e público os que mais empregam (Gráfico 2):

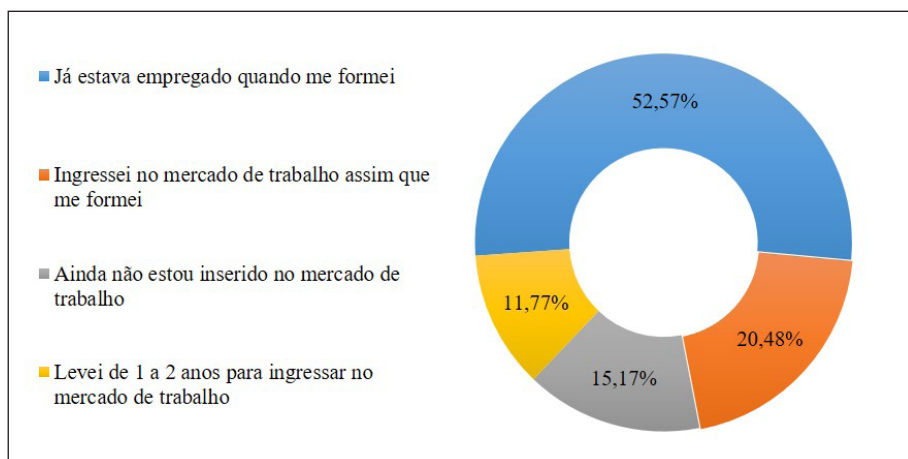
Gráfico 2 – Ramo da economia em que os diplomados trabalham



Fonte: os autores.

Boa parte dos diplomados que responderam ao questionário já estava inserida no mercado de trabalho ao se formar (52,57%), evidenciando a realidade de estudantes de instituições privadas de ensino superior, cuja jornada se alterna entre estudo e trabalho. Os demais ingressaram no mercado de trabalho assim que se formaram (20,48%), ou levaram de um a dois anos para ingressar (11,77%), como mostra o Gráfico 3:

Gráfico 3 – Tempo levado para ingressar no mercado de trabalho



Fonte: os autores.

Perguntados pelas dificuldades que tiveram que enfrentar para ingressar no mercado de trabalho, os diplomados as atribuíram à falta de experiência na área (29,52%), pouca demanda de trabalho na área de formação (20,41%) e dificuldades para passar em processos seletivos ou concursos públicos (8,10%). Não tiveram dificuldades para ingressar no mercado de trabalho 23,44% dos respondentes.

A falta de experiência constitui, portanto, o principal empecilho que os formandos enfrentam para ingressar no mundo do trabalho, sobretudo aqueles que se apresentam sem ter passado pela experiência do estágio. Essa dificuldade aumenta quando se tem elevado excedente de força de trabalho, como é o caso brasileiro nos dias de hoje (Gráfico 4):

Gráfico 4 – Dificuldades para ingressar no mercado de trabalho



Fonte: os autores.

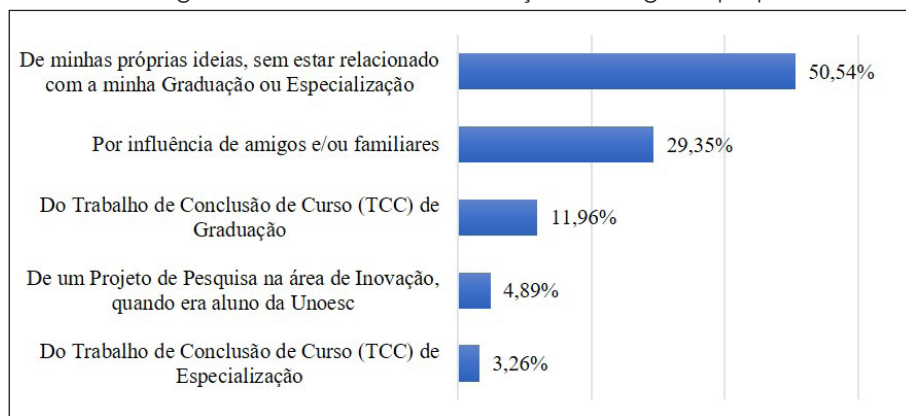
O empreendedorismo é uma das competências profissionais mais desejadas na educação superior. Está associado ao desenvolvimento econômico, à inovação e ao aproveitamento de oportunidades. Pressupõe a constituição do próprio negócio. A Unoesc contempla a formação para o empreendedorismo entre as competências que fazem parte do perfil profissional do egresso, previstas no seu PDI.

Entre os diplomados que responderam ao questionário, 15,26% afirmaram ter constituído e estar trabalhando no seu próprio negócio. Perguntou-se, então, a esses diplomados como a ideia teria surgido. Para 50,54% deles, a ideia surgiu sem estar relacionada à graduação ou à pós-graduação realizadas na Unoesc. Outros 29,35% afirmaram ter constituído seu próprio negócio por influência de amigos e familiares. Apenas 20,11%

afirmaram ter constituído seu negócio pelo fato de terem participado de projeto de pesquisa na área da inovação (4,89%), ou oriundo de trabalho de conclusão de curso de graduação (11,96%) ou de pós-graduação lato sensu (3,26%).

Os cursos com maior percentual de diplomados constituindo seus próprios negócios foram: Arquitetura e Urbanismo (40%); Educação Física – Bacharelado (40%); Engenharia Civil (30,61%); Sistemas de Informação (29,41%); Publicidade e Propaganda (25%) e Agronomia (20,69%).

Gráfico 5 – Surgimento da ideia da constituição de negócio próprio

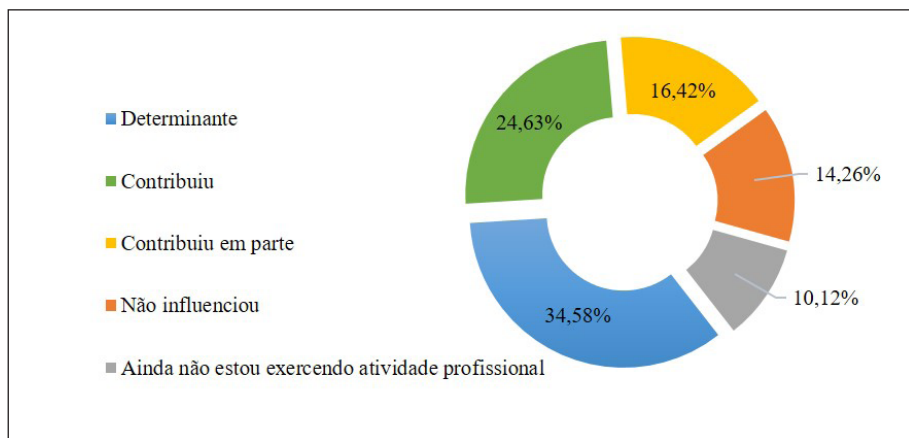


Fonte: os autores.

Buscou-se saber, igualmente, o quanto a graduação realizada na Unoesc contribuiu com a atividade profissional exercida pelos diplomados. Para 34,58% deles, o curso foi "determinante"; para 24,63%, "contribuiu"; para 16,42%, "contribuiu em parte"; e para 14,26% "não influenciou" (Gráfico

6). Um terço dos diplomados, portanto, entende que o curso de graduação realizado na Unoesc “contribuiu em parte” ou “não influenciou” para o exercício da atividade profissional.

Gráfico 6 – Contribuição do curso para o exercício profissional



Fonte: os autores.

3 FAIXA SALARIAL E ASCENSÃO SOCIAL

Para o IBGE, a definição de classe social atrela-se ao número de salários mínimos (SM) que um grupo de indivíduos com características econômicas, sociais, educacionais, entre outras recebe por mês. E hierarquiza as classes sociais em cinco, conforme a faixa de renda: Classe A: acima de 20 SM; Classe B: de 10 a 20 SM; Classe C: de 4 a 10 SM; Classe D: de 2 a 4 SM; Classe E: até 2 SM. Considerando-se o salário mínimo do ano 2018 (R\$ 954,00) e o salário atual dos diplomados (ignorando eventuais patrimônios e a renda dos demais membros da família), perguntou-se: qual é a sua faixa salarial hoje?

Tabela 2 – Faixas salariais dos diplomados da Unoesc e suas respectivas classes sociais

Classes	Número de SM	Renda	% de Diplomados
A	Acima de 20 SM	R\$ 19.080,00 ou mais	0,83%
B	De 10 a 20 SM	Entre R\$ 9.540,00 e R\$ 19.080,00	2,32%
C	De 4 a 10 SM	Entre R\$ 3.816,00 e R\$ 9.540,00	15,92%
D	De 2 a 4 SM	Entre R\$ 1.908,00 e R\$ 3.816,00	39,64%
E	Até 2 SM	Até R\$ 1.908,00	41,29%

Fonte: os autores.

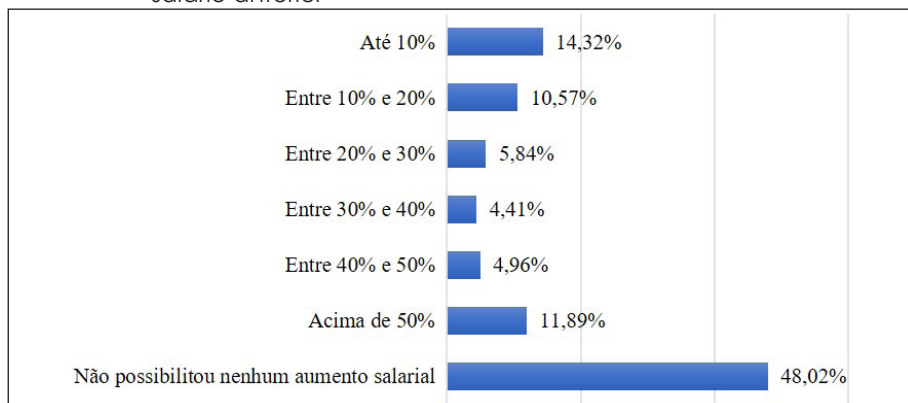
A grande maioria dos diplomados que respondeu ao questionário (80,93%) ganha até 4 salários mínimos mensais (R\$

3.816,00), uma renda que os coloca entre as classes sociais D (39,64%) e E (41,29%).

Em recente estudo a respeito do perfil dos estudantes ingressantes na Unoesc feito pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), referente ao primeiro semestre de 2018, constatou-se que, entre outras características, são estudantes: oriundos de famílias classes C (23,40%), D (42,11%) e E (29,16%); estudaram em escola pública (81,25%); encontram-se inseridos no mercado de trabalho (58,49%), ou nele pretendem inserir (24,43%); possuem expectativas de que o curso propiciará crescimento pessoal e profissional (26,12%), boa qualificação para o mercado de trabalho (18,58%); e um futuro melhor (15,54%). Como se observa, são características próximas das características dos diplomados levantadas no presente instrumento, sobretudo em relação à sua posição na estrutura social.

Os resultados do presente estudo não evidenciaram oportunidade de aumento salarial expressivo aos diplomados, comparativamente ao salário anterior. Para 48,02% deles, não houve aumento salarial; para 30,73%, o aumento sobre o salário anterior ficou entre 10% e 30%; já para 21,26%, a graduação possibilitou aumento superior a 30%, como mostra o Gráfico 7:

Gráfico 7 – Aumento salarial proporcionado pela graduação em relação ao salário anterior



Fonte: os autores.

Conforme levantamento realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com um diploma de nível superior na mão, um trabalhador brasileiro ganha, em média, 140% a mais do que o profissional que parou os estudos no ensino médio, longe, portanto, da realidade verificada junto aos diplomados da Unoesc. Sabe-se, contudo, que para se chegar a esse patamar de aumento salarial, as pessoas necessitam algum tempo, uma vez que, raramente, alguém sairia do ensino superior dobrando seu salário. No caso em estudo, os diplomados são recém-formados, portanto, presume-se, em início de carreira. Há que se considerar, igualmente, o contexto socioeconômico desfavorável pelo qual o País atravessa já há mais de cinco anos, com consequências drásticas para o emprego e a renda da população mais jovem.

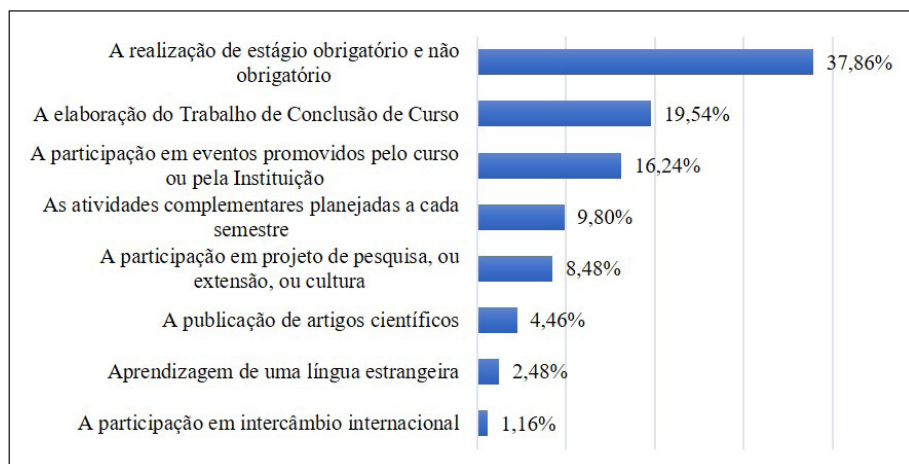
4 DIFERENCIAIS OBSERVADOS PELOS DIPLOMADOS NA FORMAÇÃO

O processo de formação superior não se reduz à sala de aula, passapela participação dos alunos em projetos de iniciação científica ou tecnológica, por estágios profissionalizantes, eventos científicos, atividades complementares, entre outros. Tais diferenciais conferirão, certamente, maior qualidade ao processo formativo, além de propiciarem uma melhor inserção dos diplomados no ambiente socioeconômico enquanto empreendedores ou trabalhadores.

Com base nesse pressuposto, buscou-se saber dos diplomados que atividades constituíram aprendizados diferenciados e significativos para a formação acadêmica e profissional, para além da sala de aula. Entre as atividades, destacam-se: realização de estágio obrigatório e não obrigatório (37,86%); elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (19,54%); participação em eventos (16,24%); atividades complementares (9,80%); e participação em projetos de pesquisa, extensão ou cultura (8,48%). Por outro lado, a publicação de artigo científico, o aprendizado de uma língua estrangeira ou o intercâmbio internacional pouco representaram enquanto diferenciais para o processo de formação superior, até porque

são poucos os alunos que se envolvem com essas atividades na graduação (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Aprendizados diferenciados para a formação acadêmica

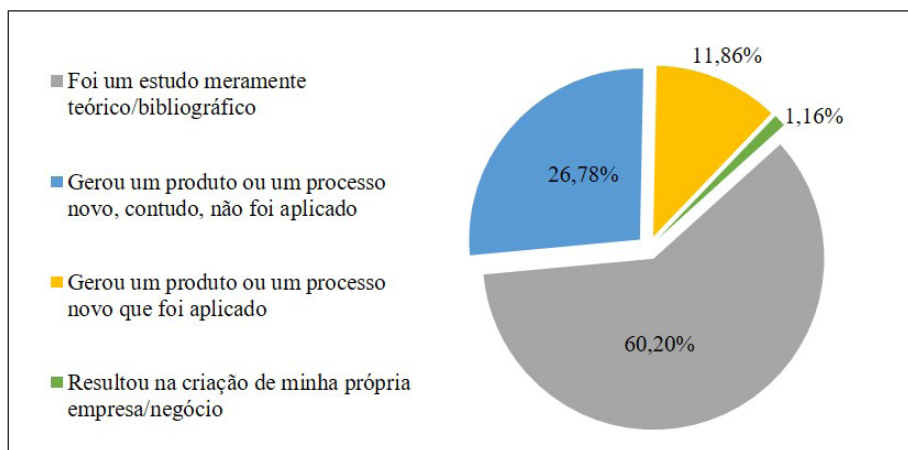


Fonte: os autores.

Entre as atividades previstas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) está o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCC constitui uma das mais importantes experiências de aprendizagem pelas quais os estudantes passam, uma vez que possibilita o exercício da autonomia intelectual, do senso investigativo e da aplicação dos saberes assimilados ao longo do curso. Nas diretrizes do PDI, espera-se de um TCC que seus resultados possam contribuir para a solução de um problema, contribuindo com o processo de desenvolvimento regional sustentável.

Com base nesse pressuposto, perguntou-se aos diplomados que produto/processo teria gerado o TCC, elaborado ao final do curso. Para a maioria dos diplomados (60,20%) o TCC foi um estudo meramente teórico/bibliográfico. Já para 26,78%, o TCC gerou um produto ou um processo novo, contudo, não foi aplicado. TCCs que resultaram em produtos/processos novos e, ao mesmo tempo, aplicados, foram poucos (11,86%). Apenas 1,16% dos TCCs acabou resultando na criação da própria empresa/negócio em favor dos diplomados (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Produtos/processos gerados a partir dos TCCs



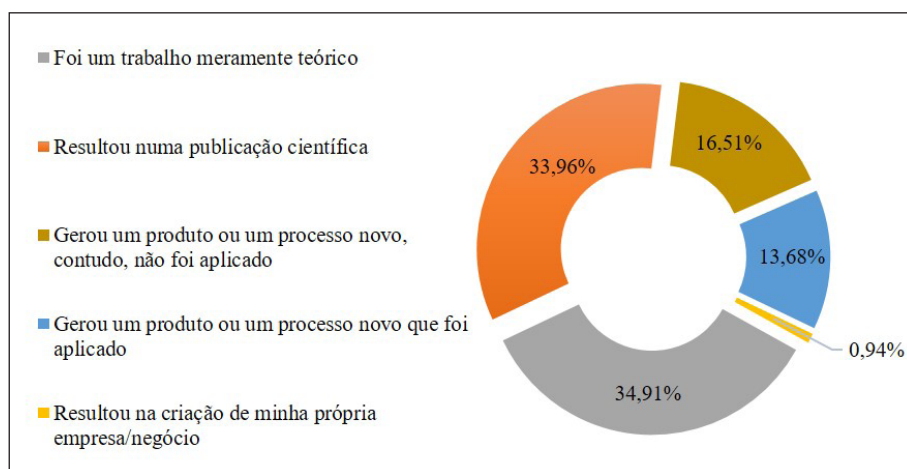
Fonte: os autores.

A iniciação científica ou tecnológica constitui diferencial significativo para a formação complementar de estudantes universitários. Além de iniciá-los na pesquisa, agrega conhecimentos/saberes para além da sala de aula, por meio da

publicação de artigos e da participação em eventos científicos. A par disso, perguntou-se aos diplomados: caso você tenha participado, na sua graduação, de um projeto de pesquisa ou de iniciação científica, qual foi o resultado desse trabalho?

Entre os que afirmaram ter participado de um projeto de pesquisa ou iniciação científica, o trabalho resultou em uma publicação científica (33,96%); gerou um produto ou processo novo, contudo, não foi aplicado (16,51%); gerou um produto ou processo novo que foi aplicado (13,68%); ou resultou na criação da própria empresa/negócio (0,94%). Para 34,91% dos respondentes, a pesquisa representou ser um trabalho teórico, não produzindo resultado que pudesse ser aplicado ou ter gerado algum produto ou processo novo (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Resultados da iniciação científica/tecnológica



Fonte: os autores.

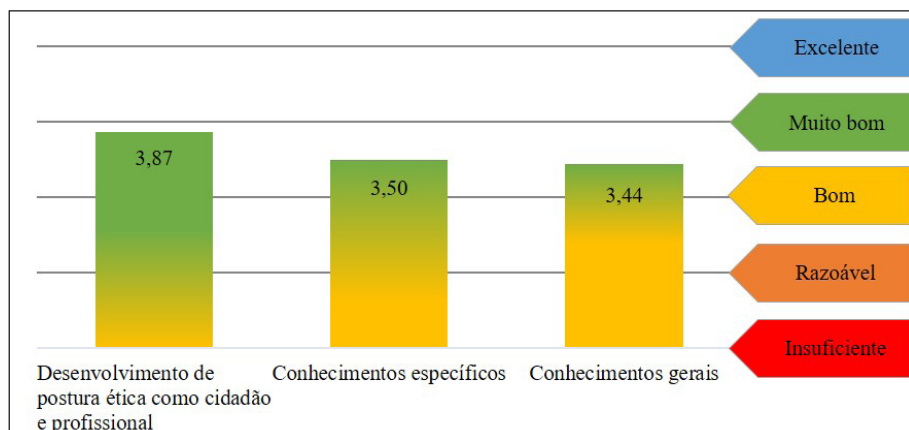
5 ADEQUAÇÃO DO CURSO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Nessa dimensão, foram submetidos à apreciação dos diplomados sete indicadores, todos relacionados ao exercício profissional: desenvolvimento de postura ética como cidadão e profissional; conhecimentos gerais; conhecimentos específicos; oportunidade de estágio profissional; articulação da teoria com a prática; preparação para o exercício da profissão; e preparação para o empreendedorismo. São elementos constitutivos da formação integral do indivíduo, portanto, cruciais para o exercício da profissão e da cidadania. Para cada indicador, os diplomados atribuíram um conceito, em uma escala de 1 a 5, sendo: conceito 1 = Insuficiente; conceito 2 = Razoável; conceito 3 = Bom; conceito 4 = Muito bom; conceito 5 = Excelente.

A “preparação para o empreendedorismo” (2,52) e a “preparação para o exercício profissional” (2,99) foram indicadores avaliados abaixo da meta institucional (conceito 4), evidenciando haver, na percepção dos diplomados, necessidade de se rever os PPCs, para que possam atender, com maior eficácia, a tais elementos da formação acadêmica. Ressalta-se ao “desenvolvimento da postura ética como cidadão e profissional”, maior conceito obtido entre os indicadores avaliados (3,87).

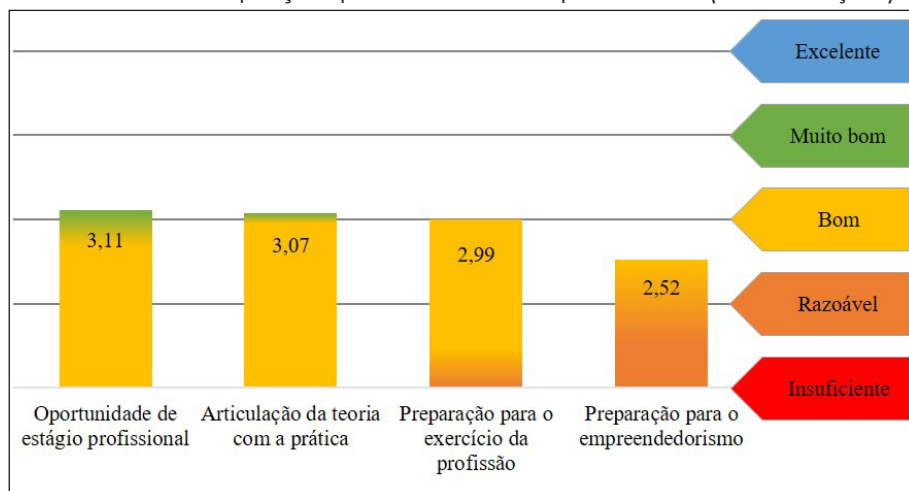
A articulação teoria-prática (3,307), juntamente com o empreendedorismo, foram elementos não muito bem avaliados pelos diplomados (Gráficos 11 e 12).

Gráfico 11 – Adequação do curso ao exercício profissional



Fonte: os autores.

Gráfico 12 – Adequação para o exercício profissional (continuação)



Fonte: os autores.

6 NECESSIDADE DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL

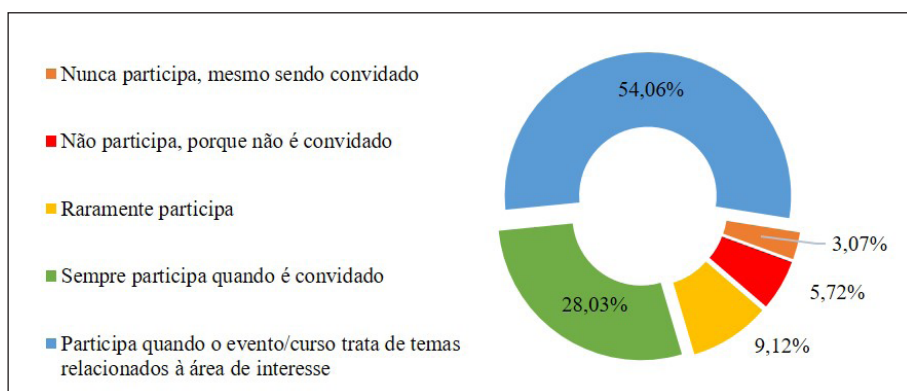
O acompanhamento dos egressos no ambiente socioeconômico tornou-se para as instituições de ensino superior não somente um compromisso legal, uma vez que está previsto na lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), bem como uma questão de responsabilidade social. Afinal, formar por formar, sem acompanhar os reflexos dessa formação junto ao mundo do trabalho, não é suficiente, nem ético. Sabe-se que a atuação profissional competente exige do trabalhador e do empreendedor constante aperfeiçoamento. E a universidade precisa continuar de portas abertas para receber as demandas advindas da sociedade.

Diante dessa prerrogativa, três questões foram dirigidas aos diplomados: você tem participado de eventos realizados pela Unoesc, como palestras, cursos, seminários e congressos? Você voltou a fazer algum curso superior? Você tem interesse em fazer um outro curso na Unoesc?

Como se observa no Gráfico 13, a maioria dos diplomados (54,06%) participaria de palestras, cursos, seminários e congressos oferecidos pela Unoesc, desde que relacionados à área de interesse, ou seja, em áreas de sua atuação profissional. Há ainda percentual significativo de diplomados (28,03%) que sempre participa dos eventos/cursos quando é convidado,

ou raramente participa (9,12%). Cabe à Instituição ajustar seu portfólio de cursos às reais necessidades do mundo do trabalho e das organizações.

Gráfico 13 – Participação dos diplomados em eventos/cursos oferecidos pela Unoesc



Fonte: os autores.

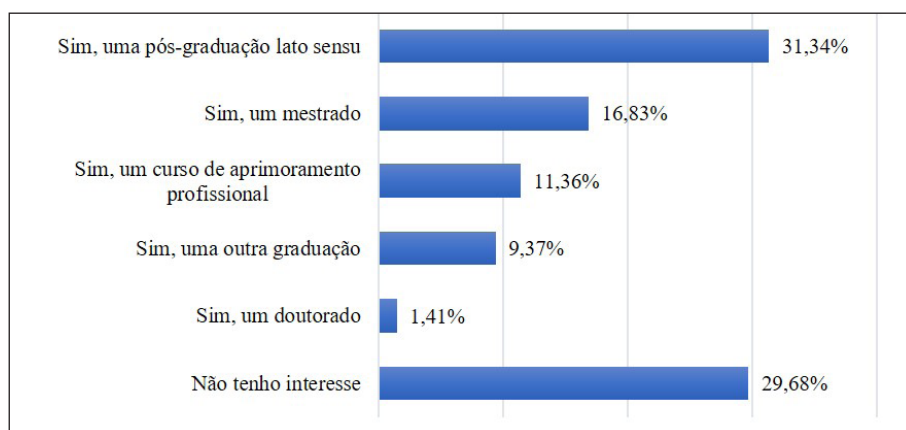
A questão anterior talvez tenha refletido nos resultados de outra questão dirigida aos diplomados: você voltou a fazer algum outro curso superior? Entre os diplomados que responderam ao questionário, 46,00% afirmaram estar satisfeitos com a graduação realizada, ou seja, não veem necessidade de voltar aos bancos universitários para fazer outro curso, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação.

Entre os diplomados que voltaram a fazer uma segunda graduação (8,72%), 64% a fizeram em outra IES e 36% na própria Unoesc. Já entre os diplomados que voltaram aos bancos

universitários para fazer uma pós-graduação lato sensu (41,24%), 58% a fizeram em outra IES e 42% na própria Unoesc. Isso também ocorre em se tratando da pós-graduação stricto sensu: entre os diplomados que buscaram um mestrado (4,04%), 80% o fizeram em outra IES e 20% na Unoesc.

Quando perguntados pelo interesse em fazer um outro curso superior, em nível de graduação, pós-graduação ou aperfeiçoamento na Unoesc, os diplomados manifestaram-se, em grande parte, favoráveis: 9,37% gostariam de fazer uma outra graduação; 31,34% uma pós-graduação lato sensu; 16,83% um mestrado; 1,41% um doutorado; e 11,36% um curso de aperfeiçoamento profissional. Os demais (29,68%) não teriam interesse em fazer outro curso na Unoesc (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Interesse em fazer outro curso de graduação ou pós-graduação na Unoesc

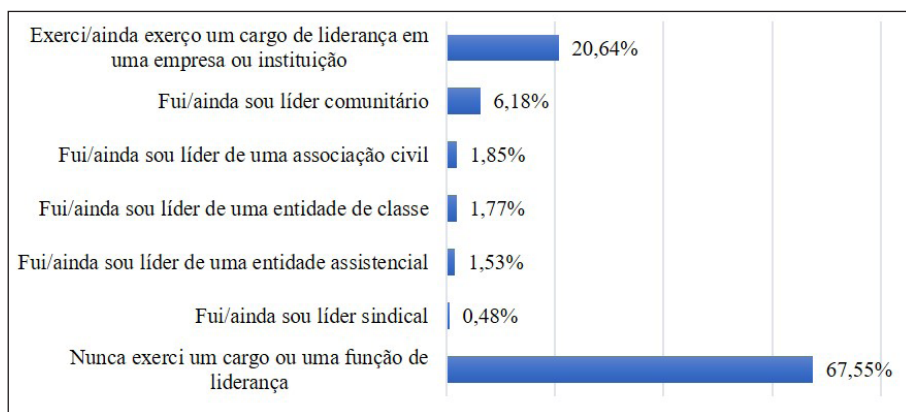


Fonte: os autores.

7 LIDERANÇA PROFISSIONAL E COMUNITÁRIA

Um dos indicadores mais importantes para se avaliar o posicionamento dos diplomados no ambiente socioeconômico é a capacidade de liderança que eles, eventualmente, exercem na organização onde trabalham ou na própria sociedade. Para auferir o indicador, perguntou-se aos diplomados: você exerceu ou ainda exerce algum cargo ou posto de liderança em sua atividade profissional ou como cidadão? (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Capacidade de liderança dos diplomados na sociedade/ trabalho



Fonte: os autores.

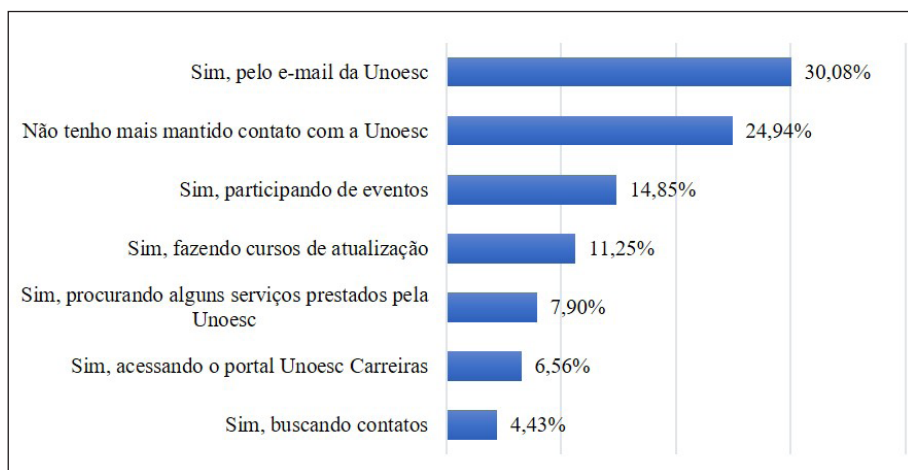
Como se observa, 67,55% dos diplomados ainda não havia exercido cargo ou função de liderança na organização onde trabalham, ou na sociedade em que vivem. A formação de lideranças, juntamente com a formação para o empreendedorismo, são competências profissionais que necessitam de um olhar mais atento da Unoesc.

8 ASSOCIAÇÃO DA MARCA UNOESC COMO ATUANTE NA COMUNIDADE

A marca Unoesc está associada à sua capacidade de participar do processo de desenvolvimento local e regional, em articulação com as entidades sociais e empresariais, com os órgãos públicos e demais agentes da sociedade civil. Como os diplomados da Unoesc percebem isso? Para avaliar a relação marca Unoesc versus participação comunitária, os diplomados responderam a três questões: você tem mantido algum contato com a Unoesc? Como você avalia a participação da Unoesc na vida da comunidade local e regional? Que imagem a Unoesc passa de si mesma enquanto Universidade?

Cerca de 25% dos diplomados informaram não mais ter mantido contato com a Unoesc. Demais diplomados mantêm contato por meio de e-mail (30,08%); participando de eventos (14,85%); realizando cursos de atualização (11,25%); procurando algum serviço ofertado (7,90%); acessando o Portal Unoesc Carreiras (6,56%); e buscando outro tipo de contato (4,43%) (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Formas utilizadas para se manter em contato com os diplomados



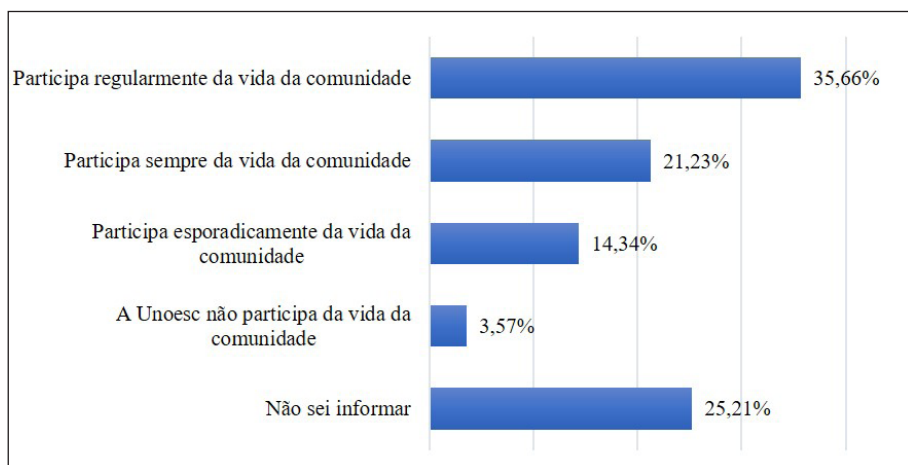
Fonte: os autores.

A marca também está associada à percepção que os diplomados possuem em relação à participação da Unoesc na vida da comunidade local e regional. Perguntou-se como avaliam essa participação. Para 56,89% dos respondentes, a Unoesc participa sempre (21,23%), ou regularmente (35,66%) da vida da comunidade. Cerca de 18%, por outro lado, entendem que a Unoesc participa esporadicamente (14,34%), ou não participada da vida da comunidade (3,57%) (Gráfico 17).

A pertinência de uma instituição universitária está associada à sua capacidade de inserção no processo de desenvolvimento humano e social de sua região de abrangência e de sua população (DIAS SOBRINHO, 2005). A Unoesc, como

instituição comunitária, traz esse propósito estampado em sua missão, mas é preciso encontrar meios para que a sua materialização faça parte do universo das pessoas e por elas seja percebida, sobretudo por aquelas que nela se formaram.

Gráfico 17 – A participação da Unoesc na comunidade na percepção dos diplomados

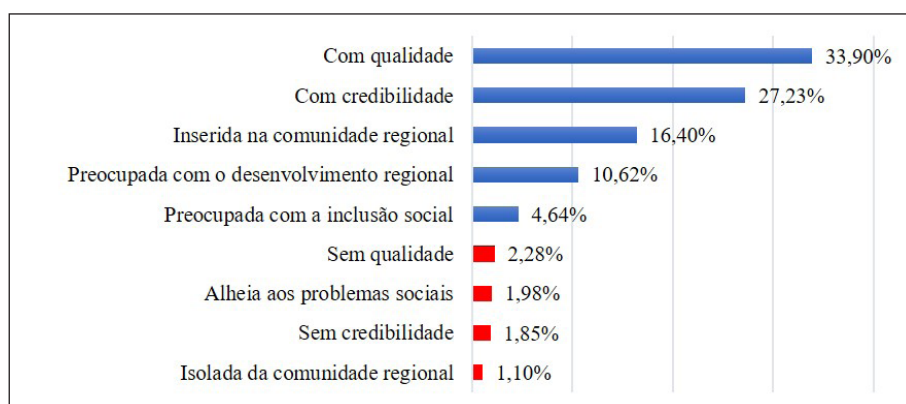


Fonte: os autores.

A marca de uma instituição universitária passa, igualmente, pela imagem que as pessoas fazem dela. Com o intuito de avaliar o que a Unoesc representa para os diplomados, perguntou-se: quando se fala em Unoesc, que imagem você tem dela? Entre as alternativas apresentadas, para um terço dos respondentes, a Unoesc passa a imagem de ser uma Instituição com qualidade (33,90%); com credibilidade (27,23%); inserida na comunidade regional (16,40%); preocupada com

o desenvolvimento regional (10,62%); e preocupada com a inclusão social (4,64%). Percentual pouco representativo considera a Unoesc sem qualidade (2,28%); alheia aos problemas sociais (1,98%); sem credibilidade (1,85%); ou isolada da comunidade regional (1,10%).

Gráfico 18 – A imagem percebida pelos diplomados em relação à Unoesc



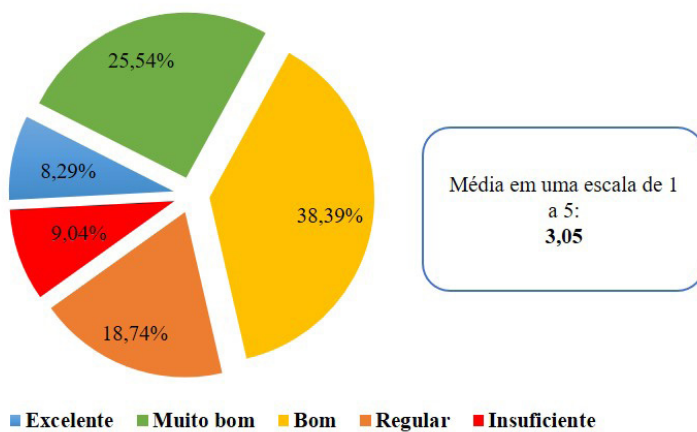
Fonte: os autores.

Uma última questão teve o propósito de avaliar o relacionamento da Unoesc com os diplomados. A grande maioria (72,22%) avaliou ser esse relacionamento excelente (8,29%); muito bom (25,54%); e bom (38,39%). Percentual menor avaliou ser regular (18,74%) e insuficiente (9,04%) (Gráfico 19).

Para reforçar os vínculos com os diplomados, a Unoesc criou o Programa de Acompanhamento de Egressos, com o objetivo de analisar sua inserção e atuação no mundo do trabalho. O Programa contempla: Portal do Diplomado;

Acompanhamento aos Diplomados; Unoesc Para Toda Vida; e Unoesc Carreiras.

Gráfico 19 – Avaliação do relacionamento da Unoesc com os diplomados



Fonte: os autores.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo teve-se por objetivo situar a atuação dos diplomados da Unoesc no ambiente socioeconômico, fazendo-se o cotejo entre o perfil profissional previsto nos PPCs e a sua efetiva adequação no atendimento das necessidades profissionais requeridas pela sociedade contemporânea.

A realidade profissional dos diplomados apresentou-se, por vezes, contraditória ao percurso acadêmico trilhado. Constatou-se, por exemplo, que 30,68% dos diplomados que responderam ao questionário avaliaram o currículo de seu curso de graduação sendo em parte inadequado (16,42%) ou totalmente inadequado (14,26%) ao exercício da profissão.

Entre os indicadores considerados inadequados, encontram-se a formação para o empreendedorismo, a preparação para o exercício profissional e a articulação teoria-prática, avaliados, respectivamente, com médias 2,52, 2,99 e 3,07. Esse dado sinaliza para a necessidade de se reverem os PPCs da Instituição, de modo a adequá-los mais eficazmente ao mundo do trabalho. A intensificação das práticas em sala de aula, bem como a ampliação de estágios profissionalizantes são saídas para aproximar mais ainda os alunos da realidade laboral.

Em indicador semelhante, observou-se haver certa frustração em relação ao que se esperaria dos trabalhos de conclusão de curso produzidos pelos diplomados ao final do curso. A grande maioria desses trabalhos (60,20%) constitui-se de estudos de natureza teórica/bibliográfica, sem aplicação junto à realidade social. Poucos são os trabalhos que resultam em produtos/processos novos e que são efetivamente aplicados (11,86%).

Os resultados revelaram, ainda, serem poucos os diplomados a constituírem seu próprio negócio (15,26%), e os poucos que o constituem, não o empreendem por influência da formação graduada ou pós-graduada recebidas da Instituição.

De outro lado, indicadores como empregabilidade, marca e imagem institucionais, formação ética, aprendizados diferenciados, domínio de conhecimentos gerais e específicos, foram muito bem avaliados pelos diplomados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 13 set. 2018.

CANÁRIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. **Educação Unisinos**, v. 12, n. 2, p. 73-81, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5309>>. Acesso em: 13 set. 2018.

DIAS SOBRINHO, José. **Dilemas da educação superior no mundo globalizado. Sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI 2018-2022**. Joaçaba: Ed. Unoesc, 2018.